

**“TEXTEMUNHO DA LÍNGUA”:
EDIÇÃO E ESTUDO TERMINOLÓGICO
DE UM AUTO DE DEFLORAMENTO**

Elias de Souza Santos (UEFS)

elias40_d@hotmail.com

Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz (UEFS/USP/UNEB)

rcrequeiroz@uol.com.br

RESUMO

O presente trabalho, intitulado “Textemunho da Língua”: edição e estudo terminológico de um auto de defloração, tem seu alicerce na língua enquanto representante da identidade de um povo, bem cultural mais significativo da humanidade. Ao partirmos de uma fonte escrita, podemos ter acesso à cultura, à história, aos costumes, às crenças, dentre outros, de uma dada comunidade. Diante disso, buscamos editar semidiplomaticamente um auto de defloração lavrado entre os anos de 1904 a 1905, documento este de cunho jurídico, o qual se encontra no Centro de Documentação e Pesquisa – CEDOC/UEFS-BA. Além de editá-lo, fizemos o levantamento terminológico do vocabulário jurídico presente no fôlio 9r, o que resultou num breve glossário organizado em fichas terminológicas. Objetivamos com este estudo contribuir para a preservação, resgate da memória linguística, social, histórica e cultural da comunidade feirense.

Palavras-chave:

Auto de defloração. Edição semidiplomática. Léxico. Terminologia.

1. Primeiras palavras

O texto, a língua e a cultura constituem a tríade filológica, de modo que esse viés, desde tempos pretéritos, fez com que os filólogos se dedicassem à análise de múltiplas produções textuais que evidenciassem elementos da cultura de um povo e, a partir de diversas perspectivas, observam e observaram aspectos referentes às tradições culturais, às línguas e às suas literaturas.

Muitas são as maneiras e tradições de pensar e (re)fazer filologia. Vários são os recortes, a depender dos distintos campos despontados por essa ciência ao longo de seu devir. Diante disso, destacamos aquela área

que representa uma tradição do labor filológico mais profundo: a crítica textual ou filologia textual.

A crítica textual tem com objeto de estudo o texto, seja este manuscrito ou tipográfico, antigo ou moderno. Tem como *corpus* fundamental os textos literários, o secundário seriam os não literários, tais como: jurídicos, religiosos, filosóficos, históricos, entre outros. É justamente neste ponto em que filologia e a crítica textual fazem fronteiras com a literatura e a história.

Além desse cruzamento entre a história e a literatura, a filologia e a crítica textual, há também uma interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento como a: i. *Codicologia* – que estuda e descreve o livro manuscrito ou códice; ii. *A diplomática* – que estuda os documentos oficiais, cartas, diplomas, etc, a fim de determinar sua integridade, autenticidade e periodização; e, iii. *A paleografia* – que estuda a escrita antiga, considerando sua periodicidade, origem, decifração, interpretação, etc.

Segismundo Spina (1977, p. 77) sintetiza as três principais funções da filologia: a) função substantiva – centrada no texto para explicá-lo e restituí-lo genuinamente e em técnica prepará-lo para publicação; b) função adjetiva – que busca, a partir do texto, deduzir aquilo que não está explícito, como data, autoria, avaliação estética, etc.; e, c) função transcendente – função em que o texto deixa de ser considerado em si mesmo para se modificar num instrumento que auxilia o filólogo a reconstituir os aspectos sócio-histórico-linguísticos-culturais de um povo.

Diante das premissas, considerando quaisquer que sejam o objetivo do filólogo, o texto escrito será sua base. Diante disso, toda e qualquer tomada de decisão relacionada ao tipo e aos critérios de reprodução desse texto, irá refletir no resultado do trabalho desejado.

2. O fazer filológico: caminhos a percorrer

A partir da escolha do documento que desejamos editar, elegemos também o tipo de edição e os desdobramentos a partir desta. Neste caso, optamos pela edição semidiplomática e pelo estudo terminológico, apresentados na sequência deste texto.

2.1. Auto de defloramento de Severiana Eugenia

O auto de defloramento em foco é um documento jurídico, lavrado entre os anos de 1904 a 1905. Encontra-se sob a guarda do Centro de Documentação e Pesquisa – CEDOC, da Universidade Estadual de Feira de Santana – Bahia – Brasil, o qual podemos identificar pelos seguintes dados: série – auto de defloramento, tipo sumário, salvaguardado na estante 2, na caixa de número 47, documento de referência 798. Escrito em papel almaço, em 50 fólios, com dimensões de 222cm x 324cm, com tinta preta. O texto do documento possui grafias e assinaturas de escrivães distintos, comprovando a presença de mais de uma mão escrevente.

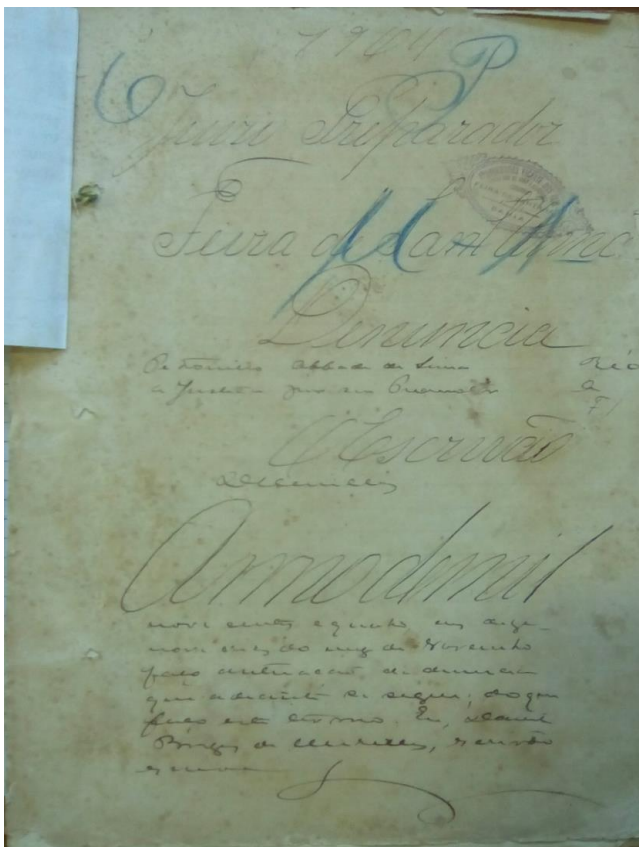


Fig. 1: Fólio 1r do Auto de defloramento de Severiana Eugenia.
Fonte: CEDOC / UEFS. Fotografia: Elias de Souza Santos, 2017.

A vítima inscrita no processo é uma menor de 14 anos de idade, de nome Severiana Eugenia de Oliveira, filha de Angelo Marcellino de Oliveira. O delito ocorreu no dia 18 de setembro de 1904, em uma cama feita pelo ofensor, no pasto do senhor José Martins de Araujo, empregador da menor ofendida. O acusado de ter cometido o defloramento é identificado por Petronillo Abbade de Lima, que para seduzir a jovem prometeu-lhe casamento e que, na execução do ato, fez uso de uma faca para ameaçar tirar a existência da mesma, caso não cedesse aos seus libidinosos desejos.

2.2. A edição

Para a edição semidiplomática do documento apresentado anteriormente seguimos alguns critérios elaborados por Queiroz (2007):

- Para a descrição, observamos:
 - a) Número de colunas
 - b) Número de linhas da mancha escrita
 - c) Existência de ornamentos
 - d) Maiúsculas mais interessantes
 - e) Existência de sinais especiais
 - f) Número de abreviaturas
 - g) Tipo de escrita
 - h) Tipo de papel
 - i) Data do manuscrito
- Para a transcrição, optamos por:
 - a) Respeitar fielmente o texto: grafia (letras e algarismos), linha, fólio etc.;
 - b) Indicar o número do fólio, à margem direita;
 - c) Numerar o texto linha por linha, indicando a numeração de cinco em cinco, desde a primeira linha do fólio;
 - d) Separar as palavras unidas e unir as separadas;

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

- e) Desdobrar as abreviaturas, apresentando-as em itálico e negrito;
- f) Utilizar colchetes para as interpolações;
- g) Indicar as rasuras ilegíveis com o auxílio de colchetes e reticências;
- h) Apresentar o texto em formato de tabela.doc (mantendo invisíveis as linhas), a fim de evitar possíveis deformatações.

2.3. Edição do fólio 9r do Auto de Defloração de Severiana Eugenia

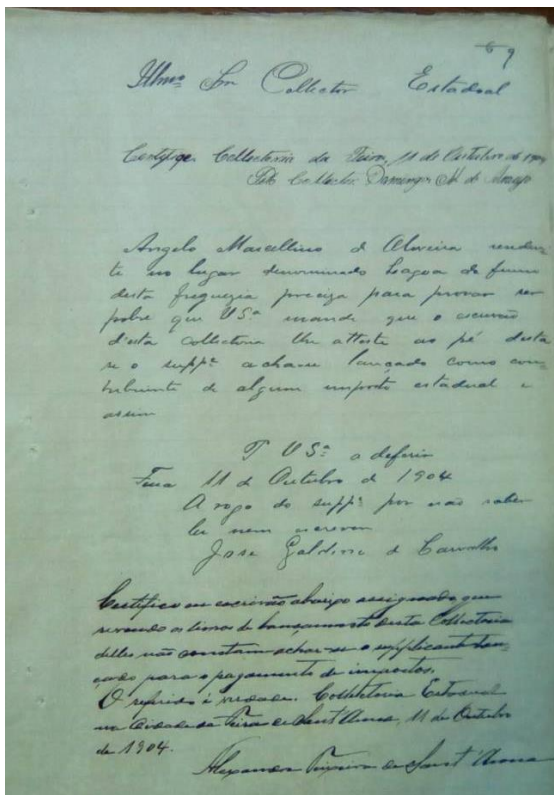


Figura 01: Fólio 9r do auto de defloração de Severiana. Fonte: CEDOC / UEFS. Fotografia: Elias de Souza Santos, 2017

- 5 *Illustríssimo Senhor* Collector Estadual
Certifique Collectoria da feira 11 de Outubro de 1904
Pelo Collector Domingos A. de Araujo
Angelo Marcellino de Oliveira residen=
10 te no lugar denominado Lagoa do fumo
desta freguesia preciza para provar ser
pobre que *Vossa Senhoria* mande que o escrivão
d'esta collectoria lhe atteste ao pé desta
se o *supplicante* acha=se lançado como com=
15 tribuinte de algum imposto estadual e
assim
Pede Vossa Senhoria a deferir
Feira 11 de Outubro de 1904
A rogo do suplicante por não saber
20 ler nem escrever
Jose galdino de carvalho
- Certifico eu escrivão abaixo assignado, que
revedo os livros de lançamento desta collectoria
25 deles não constam achar-se o suppicante lan=
çado para o pagamento de impostos,
O referido é verdade. Collectoria Estadual
na Cidade da Feira de Sant'Anna, 11 de Outubro
de 1904
30 Alexandre Teixeira de Sant'Anna

3. *Termos de especialidade: a ciência terminológica*

Muitas são as ciências que estudam o léxico, sendo uma delas a Terminologia. Esta, de acordo com Maria da Graça Krieger (2005, p. 1), “[...] ocupa-se da descrição da gênese e dos modos de constituição e funcionamento das unidades lexicais especializadas”. Ou seja, estuda o vocabulário técnico-científico específico, a citar, a terminologia médica, do direito, da linguística, etc.

Ampliando este pressuposto, Maria Tereza Camargo Biderman (1998) nos diz que:

A terminologia se ocupa de um subconjunto do léxico de uma língua, a saber, cada área específica do conhecimento humano. Esse subconjunto lexical que constitui seu objeto, insere-se no universo referencial. Assim, a terminologia pressupõe uma teoria da referência, ou seja, uma correlação entre a estrutura geral do conhecimento e o código linguístico correspondente. Especificando melhor: a terminologia deve estabelecer uma relação entre a estrutura

conceptual e a estrutura léxica dessa língua (BIDERMAN, 1998, p.17).

Diante disso, citamos Wüster (1898-1977), considerado o precursor da terminologia, em que dizia ser esta a área do conhecimento de estudos teóricos, interdisciplinar. Ele cria a teoria geral da terminologia (TGT), a qual elabora os postulados e métodos terminológicos gerais que servem de sustentação a todo trabalho terminológico. Essa teoria geral da terminologia, segundo Maria Teresa Cabré:

[...] baseia-se [...] na natureza do conceito, nas relações conceptuais, na relação termo-conceito e a atribuição de termos aos conceitos ocupam uma posição chave [nessa ciência]. Esse enfoque do conceito ao termo distingue o método de trabalho da Terminologia daquele que caracteriza a lexicografia. Os terminógrafos, que são os práticos da terminologia, têm por objeto a atribuição de denominações aos conceitos: atuam pois do conceito para o termo (processo onomasiológico); os lexicógrafos, práticos da lexicografia, partem da denominação, que é a entrada de dicionário, e a caracterizam funcional e semanticamente: movem-se na direção contrária, do termo para o conceito (processo semasiológico) (CABRÉ, 1993, p.32-33).

Deste modo, ao fazer uso de um termo específico em uma área do conhecimento técnico-científico, pressupõe a apreensão da configuração desse espaço conceptual e o lugar e o papel deste na estrutura do sistema do conhecimento.

Visto anteriormente, o objeto de estudo da terminologia é o termo especializado, apresentando-se de maneira natural na área de especialidade, como um subconjunto de um código geral, fundamentado de noções e designações particulares para cada especialidade, tornando-o de caráter distintivo. Essa assertiva se fundamenta nas palavras de Maria Margarida de Andrade (2001, p.193) quando considera a linguagem especializada como uma “[...] sublíngua da língua geral, dita natural, enriquecida com elementos especificadores, conceitos e noções que se expressam por intermédio de termos específicos, peculiares a cada modalidade de especialização”.

Nesse sentido, o termo especificidade traduz a caracterização da ciência terminológica. Aquela parte do conceito para chegar ao termo, termo este que seja o mais adequado, específico, direto e que não leve a ambiguidades, para que se possa permitir uma comunicação eficaz. Assim, procura adequar o termo sempre que necessário para dar conta das mudanças pelas quais a língua passa.

3.1. Glossário terminológico: metodologia

Um dos focos da terminologia contemporânea é a metodologia do trabalho terminológico. Esta amplia a sua metodologia para suprir as demandas da metodologia do modelo comunicativo, por entender que esta segunda exerce influência nos princípios e na prática da primeira. Como consequência, aponta as fases de um trabalho terminológico sistemático que requer:

- a) Delimitação do tema e definição do trabalho;
- b) Preparação e planejamento;
- c) Realização;
- d) Apresentação dos resultados.

Diante do exposto, elaboramos um glossário de termos de especialidade da área do Direito, extraídos de um fólio do *corpus* de análise, distribuindo-o em fichas terminológicas, obedecendo ao modelo proposto a seguir:

TERMO CIENTÍFICO	DOMÍNIO	CATEGORIA GRAMATICAL
CONTEXTO:		
DEFINIÇÃO:		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:		

Quadro 1: Modelo de ficha terminológica. Elaboração: Elias de Souza Santos, 2017

- a) Na parte superior da ficha, colocamos em destaque o termo científico, seu domínio e a categoria gramatical;
- b) Na segunda parte da ficha, colocamos em evidência o contexto onde o termo de especialidade aparece na obra em análise;
- c) Na terceira parte da ficha, trouxemos as informações apresentadas pelo dicionário de língua geral que fizemos uso;
- d) Na última parte da ficha, reservamos um espaço adicional para realizar anotações sobre mudanças de grafia, formas de apresentação dos termos etc.

Preenchidas, essas fichas terminológicas reúnem informações importantes para posteriores análises, levando o pesquisador a verificar as lacunas que não foram completadas pelo dicionário de referência. A ficha

lexicológica é, ainda, uma ferramenta eficiente que nos consente quantificar e comparar dados.

3.1.1. Das fichas

TERMO CIENTÍFICO	DOMÍNIO	CATEGORIA GRAMATICAL
A ROGO	MODO	LOCUÇÃO ADVERBIAL
CONTEXTO: A rogo do suplicante por não saber / ler nem escrever (f.9r, l.19).		
DEFINIÇÃO: A pedido. Esta locução é utilizada quando a assinatura de alguém é feita por outro alguém estranho.		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: Sem informações adicionais.		

TERMO CIENTÍFICO	DOMÍNIO	CATEGORIA GRAMATICAL
COLLECTOR	PESSOA	ADJETIVO
CONTEXTO: “ <i>Illustrissimo Senhor Collector</i> Estadual” (f.9r, l.1)		
DEFINIÇÃO: Que reúne, que colige, que coleta.		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: Grafia atual: Coletor		

TERMO CIENTÍFICO	DOMÍNIO	CATEGORIA GRAMATICAL
COLLECTORIA	LOCAL	SUBSTANTIVO FEMININO
CONTEXTO: Certifique <i>Collectoria</i> da feira 11 de Outubro de 1904 (f.9r, l.4).		
DEFINIÇÃO: Órgão governamental de arrecadação de tributos; onde se pagam as coletas e os impostos.		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: Grafia atual: Coletoria		

TERMO CIENTÍFICO	DOMÍNIO	CATEGORIA GRAMATICAL
CONTRIBUINTE	PESSOA	ADJETIVO
CONTEXTO: “[...] ateste ao pé desta / se o <i>supplicante</i> acha=se lançado como con= / tribuinte [...]” (f.9r, l.13).		
DEFINIÇÃO: Cidadão que paga seus impostos e tributos.		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: Sem informações adicionais.		

TERMO CIENTÍFICO	DOMÍNIO	CATEGORIA GRAMATICAL
ESCRIVÃO	PESSOA	SUBSTANTIVO MASCULINO
CONTEXTO: Certifico eu <i>escrivão</i> abaixo assignado, que / revendo os livros de lançamento desta <i>collectoria</i> (f.9r, l.23).		
DEFINIÇÃO: Funcionário público que tem por encargo escrever os atos de um processo ou os atos determinados por uma autoridade judicial ou por um tribunal.		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: Sem informações adicionais.		

TERMO CIENTÍFICO	DOMÍNIO	CATEGORIA GRAMATICAL
SUPPLICANTE	PESSOA	SUBSTANTIVO MASCULINO
CONTEXTO: A rogo do suplicante por não saber / ler nem escrever (f.9r, l.19).		
DEFINIÇÃO: Requerente; pessoa que requer, solicita alguma coisa por meio de requerimento.		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: Usava-se, antigamente o adjetivo ‘suplicante’, em lugar de suplicação, hoje em desuso, e incabível na nomenclatura jurídica hodierna. É aconselhável, entretanto, se houver necessidade de empregar o verbete, usar os adjetivos requerente ou postulante.		

4. *Palavras finais*

Enveredar pelos caminhos do fazer filológico sobre textos escritos nos permite conhecer os hábitos, os costumes, as crenças etc. de um povo. Diante disso, encontramos no léxico o elemento perfeito para que possamos depreender estes elementos, pois estes possuem uma intrínseca relação e que nos permite mergulhar nessa égide.

Neste estudo, focamos na ciência terminológica, a qual se volta para áreas da ciência e das tecnologias e que se insere no campo das especialidades. Assim, trilhamos pelo campo da especialidade jurídica, o que nos levou a constatar, a partir dos termos, as diferenças, os arcaísmos e as inovações. Isso nos concedeu reafirmar a dinamicidade da língua enquanto elemento vivo e mutável, através do nível mais extralinguístico, o léxico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria Margarida de. Lexicologia, terminologia: definições, finalidades, conceitos operacionais. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. 2. ed. Campo Grande: UFMS, 2001. p. 191-200.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (Org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. Campo Grande: UFMS, 1998. p. 11-20.

CABRÉ, Maria Teresa. *La terminologia*. Barcelona: Antártida, 1993.

KRIEGER, Maria da Graça. Terminologias em construção: procedimentos metodológicos. *Termisul*. Porto Alegre: UFRGS, 2005. Disponível

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

em:

<http://www.ufrgs.br/termisul/biblioteca/artigos/artigo_ABECAN_2005_FRIEGER.pdf>. Acesso em: 20-06-2017.

QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de. (Org.). *Documentos do acervo de Monsenhor Galvão*: edição semidiplomática. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2007.

SANTOS, Washington dos. *Dicionário jurídico brasileiro*. Belo Horizonte: Del Rey, 2001.

SPINA, Sigismundo. *Introdução à edótica: crítica textual*. São Paulo: Cultrix / EDUSP, 1977.